Por António João Maia

Conhecer a fraude e a corrupção é importante para controlar melhor o problema!

A ACFE (Association of Certified Fraud Examiners) publicou recentemente o 2018 Global Study on Occupational Fraud and Abuse - Report to the Nations. A partir de um conjunto de casos de fraude ocorridos em entidades públicas e privadas, entre Janeiro de 2016 e Outubro de 2017 em 125 países do mundo, o estudo apresenta alguns contornos de caraterização e descrição concreta do fenómeno no mundo.

Dos resultados apresentados parece-nos particularmente interessante evidenciar os seguintes:

- Os 2690 casos estudados provocaram custos financeiros globais estimados em cerca de 7 biliões de Dólares;
- Em média cada situação de fraude perdurou durante 16 meses, ou seja, prolongou-se por mais de um ano;
- A situação fraudulenta mais comum em todas as regiões do mundo foi a corrupção. Por isso, a corrupção é considerada o maior risco de fraude a que as organizações se encontram expostas;
- Metade das situações de fraude e corrupção analisadas tiveram lugar em entidades com fracos instrumentos de controlo interno;
- As situações ocorridas em entidades que dispunham de sistemas de controlo interno e prevenção da fraude causaram custos financeiros menos expressivos e foram detetadas mais rapidamente do que aquelas em que tais sistemas não existiam;
- Os instrumentos de controlo e prevenção da fraude mais comuns são os códigos de conduta e as auditorias internas e externas;
- Metade das situações foi detetada a partir de denúncias.

Este estudo revela uma vez mais, a par de tantos outros que têm sido realizados, que a fraude e a corrupção são fenómenos globais, que afetam todo o tipo de entidades e que provocam custos financeiros de monta. E estes custos são naturalmente suportados por toda a sociedade. Por todos os cidadãos. Por todos nós.

Por outro lado, o estudo revela também que as entidades que dispõem de medidas e instrumentos de controlo e prevenção sobre riscos de fraude e corrupção ficam mais aptas a despistar estas situações. Por isso é importante que cada vez mais os gestores públicos e privados apostem no desenvolvimento e adoção de instrumentos desta natureza para as suas organizações.

Os resultados dizem-nos ainda que as denúncias são um meio muito importante para detetar a fraude e a corrupção. Assim, os instrumentos de controlo e prevenção de riscos nas organizações não podem deixar de incluir canais de denúncia. Porém estes canais de reporte e denúncia têm de ser objeto de naturais e particulares cuidados, nomeadamente para salvaguardar, por um lado, a exposição prévia e sem fundamento dos denunciados e, por outro, os eventuais riscos de represálias sobre os denunciantes.

Conhecer a fraude e a corrupção é importante para controlar melhor o problema!

O projeto Mapear a Corrupção em Portugal apresentado pelo OBEGEF no âmbito do Orçamento Participativo Portugal tinha como propósito contribuir para um conhecimento mais detalhado da caraterização do fenómeno da corrupção no nosso país. Acreditávamos e continuamos a acreditar que o conhecimento desses contornos revelaria elementos informativos úteis para as políticas e para os instrumentos de prevenção. Porém o projeto acabou por ser rejeitado...

Fonte: OBEGEF – Observatório de Economia e Gestão de Fraude, em 30.08.2018, em 30.08.2018.